

ATENÇÃO BÁSICA AOS IDOSOS: REFLEXOS PSICOLÓGICOS E COMPORTAMENTAIS PELO USO DE ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS NA TERCEIRA IDADE

Barbara Kelly Pereira de Lima¹
Ana Nicole Fernandes de Carvalho²
Lorena Gregorio de Leon Leite³
Nathalia Moreira e Silva Alves⁴
Daniela Heitzmann Amaral Valentim Sousa⁵

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é um processo humano que se atrela uma série de consequências no que refere a saúde dos indivíduos. Segundo pesquisas os idosos são os que mais consomem antidepressivos, contudo, deve-se atentar para a utilização dessas medicações bem como os efeitos colaterais que apesar de fazerem parte do fármaco em si, há que se pesar fatores diante de uma saúde já debilitada ou deficiente.

Sabe-se que, a maioria dos estudos de prevalência de transtornos depressivos, que requerem intervenção, indica que mais de 10% dos idosos que apresentam um quadro depressivo. Esse número sobe para 30% em idosos institucionalizados (GEORGE, 2005).

Ressalta-se ainda que, pela mudança fisiológica, em virtude da senescência, o idoso está mais suscetível a efeitos indesejáveis pelos ansiolíticos – sendo estes os medicamentos psicotrópicos mais consumidos, para tratamento de ansiedade e indutores do sono – podendo afetar o estado cognitivo e psicomotor, acarretando uma série de alterações no estado geral do idoso (ROCHA, 2014).

Com isso, percebe a importância da atenção básica aos idosos, pois essa tem sido uma das doenças mais recorrentes entre os idosos e um problema da saúde pública, visto que o quadro depressivo tem sido extremamente recorrente entre os indivíduos da terceira idade.

Diante desse contexto, este estudo possui por objetivo analisar as consequências físicas e psicológicas do uso de antidepressivos e ansiolíticos pelos idosos, grupo cada vez mais abrangente devido ao aumento da expectativa de vida, visto que com o aumento da expectativa de vida, e paulatinamente mais influenciado pela cultura do imediatismo,

¹ Graduando do Curso de Medicina da Faculdade Nova Esperança, barbarakellypereira19@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Medicina da Faculdade Nova Esperança, anicolefc@hotmail.com;

³ Graduando pelo Curso de Medicina da Faculdade Nova Esperança, lorenagregorio@yahoo.com.br;

⁴ Graduando pelo Curso de Medicina da Faculdade Nova Esperança, nathaliamsalves@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Doutora; Faculdade de Medicina Nova Esperança; danihapsi@yahoo.com.br.

buscando formas cada vez mais instantâneas, como o uso de entorpecentes, para anular os sentimentos negativos que o envelhecimento pode trazer.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa de revisão bibliográfica fundamentou-se em resultados que foram evidenciados por vários autores, no período de 2005 a 2014, abordando o tema proposto em várias áreas de conhecimento, tendo com base o artigo científico indexado *Scientific Electronic Library* (SCIELO) e no Repositório da Universidade Federal de Minas Gerais, Núcleo de educação em saúde coletiva (NESCON) e na citação indireta do livro – Psiquiatra geriátrica. Os filtros utilizados para a análise foram: A saúde mental dos idosos; Envelhecimento; Uso de antidepressivos e ansiolíticos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O texto se inspira em ideias atreladas aos transtornos desenvolvidos na velhice bem como sobre a repercussão da utilização de medicamentos por idosos. As circunstâncias que envolvem tais ocorrências devem ser levadas em conta para se aproxime do objetivo almejado de compreender prejuízos que isso poderia trazer à atenção básica da saúde dos idosos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pessoas maiores de 60 anos são classificadas de acordo com a Organização de Mundial de Saúde como idosos (OMS, 2005) porém a qualificação vai muito além de estipular um limite de idade. É necessária uma reflexão sobre esse processo, pois, envelhecer é também algo individual levando-se em conta o estado físico e mental do indivíduo.

Sabe-se que, o envelhecimento populacional é um fenômeno social multifacetado que demanda enfrentamento interdisciplinar (DAWALIBI, et al, 2014), sendo notório uma crescente na faixa etária dos idosos que pode ser atrelado aos avanços médicos, medicamentosos, consciência de vida saudável, entre outros. Apesar disso, nem sempre envelhecer está sendo acompanhada a boa saúde mental, ou seja, há a possibilidade de um excesso de cansaço e de fragilidade do corpo (GEORGE, 2005).

De fato, doenças podem ser acentuadas, uma vez que o corpo já está mais vulnerável: rugas, manchas de pele, perda de habilidades, diminuição da visão e audição, alterações neurológicas e físicas. Não o bastante, muitos sofrem com o desamparo familiar, solidão e perdas (AZEREDO; AFONSO, 2016). No intuito de obter um resultado imediato e que minimize seu sofrimento, muitos utilizam ansiolíticos e antidepressivos, pois, “a depressão constitui enfermidade mental frequente no idoso, associada ao elevado grau de sofrimento psíquico, comprometendo intensamente sua qualidade de vida, sendo considerada fator de risco para processos demenciais” (SILVA, 2011, 22).

O acompanhamento médico e multidisciplinar é fundamental para o tratamento da pessoa idosa. Uma boa anamnese com o paciente, familiares e cuidadores é fundamental para o diagnóstico e indicação da medicação. A Escala de depressão geriátrica de Yesavage pode auxiliar no rastreamento nos quadros de depressão (YESAVAGE, et al. 2009).

A depressão nos idosos é recorrente porém delicada de se tratar, e, o que torna essa pauta ainda mais sensível é a associação da ansiedade ao quadro desses pacientes (SILVA, 2011), pois o diagnóstico é mais lento por parte dos profissionais que lidam com tais patologias e que no idoso são mais difíceis de identificar por serem menos visíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho traz uma temática de extrema relevância e que deve ser cada vez mais esmiuçado uma vez que a saúde dos idosos representa a todos nós em um futuro próximo bem como aos nossos entes e familiares.

Não se pode negligenciar a utilidade pública do cuidado ao envelhecimento devido à tendência mundial do aumento da expectativa de vida e assim, devemos nos preparar para lidar da melhor maneira, onde a ciência e estudos têm grande parcela de contribuição para tal.

O problema gerado pelos transtornos psicológicos assola a população num sentido geral, contudo, nos idosos o seu diagnóstico necessita ser mais detido por ser menos explícito que nos adultos (por exemplo), fazendo-se útil uma análise do ponto de vista multidisciplinar para um tratamento mais eficiente e coeso.

Palavras-chave: Idosos; transtornos psicológicos; antidepressivos; ansiolíticos; comportamento;

REFERÊNCIAS

AFONSO, M.A.N; AZEREDO, Z.A.S. **Solidão na perspectiva do idoso.** Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n2/1809-9823-rbgg-19-02-00313.pdf>. Rio de Janeiro, Janeiro de 2016. Acesso em : 30 de Outubro de 2020

DAWALIBI, N. W.; GOULART, R. M. M.; PREARO, L. C. , SCIELO. Fatores relacionados à qualidade de vida de idosos em programas para a terceira idade. **Ciênc. saúde coletiva.** vol.19, no.8, Rio de Janeiro, Agosto de 2014.

GEORGE, L. K. Fatores sociais e econômicos relacionados aos transtornos psiquiátricos do idoso. In: Busse EW, Blazer DG, organizadores. *Psiquiatria Geriátrica*. 2a ed. Porto Alegre: Artmed; p. 141-165, 2005.

ROCHA, E. K. P. , Núcleo de Educação em Saúde Coletiva (NESCON). O uso crônico de benzodiazepínicos na saúde do idoso. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Uso_cronico_Benzodiazepinicos_saude_idoso.pdf. Acesso em: 14 setembro 2020. Governador Valadares – MG, 2014.

SILVA, I. V. , Repositório UFMG. Curso de especialização em atenção básica em saúde da família: Efeitos adversos do uso de antidepressivos em idosos. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9DEG5N/1/monografia_iara_vianna_da_silva.pdf. Acesso em: 14 setembro 2020. Teófilo Otoni - MG, 2011.

OMS- World Health Organization- Organização Pan- Americana da saúde- Envelhecimento ativo: Uma política de saúde/ World Health Organization; tradução Suzana Gontijo Disponível em: https://bvsm.sau.de.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf Acesso em: 30 de Outubro de 2020. World Health Organization, 2005.